

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DO CNPQ - MEDICINA VETERINÁRIA

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL SOBRE A
OCORRÊNCIA DE SURTOS ALIMENTARES EM DOMICÍLIOS: UMA
ANÁLISE DOS CASOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE PRODUTOS
DE ORIGEM ANIMAL**

Isabella Araujo De Oliveira (isabella.araujo@aluno.unifenas.br)

Gustavo Lucas Costa Valente (gustavo.valente@unifenas.br)

Eva Emília Dos Santos (eva.emilia@aluno.unifenas.br)

O consumo inadequado de produtos de origem animal (POA), especialmente quando mal

manipulados, pode causar diversas doenças. Ao nível domiciliar, a falta de cuidado com a

higiene e o desconhecimento sobre segurança alimentar são fatores comuns para surtos.

Durante a pandemia de COVID-19, o aumento do preparo de alimentos em casa, combinado

com práticas inadequadas, pode ter ampliado tais riscos. O estudo teve como objetivo avaliar o

impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na incidência de surtos

relacionados ao consumo de POA. A coleta de dados foi realizada a partir do banco de dados

do Ministério da Saúde, com foco em surtos de doenças transmitidas por POA entre 2008 e

2021, comparando surtos domiciliares e extra-domiciliares. Foram analisados o número de

surtos, indivíduos expostos, doentes e óbitos. Além disso, foram detalhadas as características

dos surtos ocorridos no primeiro ano da pandemia, em relação aos principais tipos de POA

envolvidos e aos agentes etiológicos identificados. Durante a pandemia de COVID-19, os

surtos alimentares em ambientes domiciliares foram associados ao consumo de leite e

derivados, carnes e pescados, com dificuldades na identificação dos agentes etiológicos. Em

2020, houve uma redução do número dos surtos alimentares, tanto domiciliares quanto extra-

domiciliares, provavelmente devido à sobrecarga do sistema de saúde e subnotificações. A

proporção de surtos domiciliares/extra-domiciliares durante a pandemia foi semelhante à

observada em anos anteriores da série histórica, com exceção de 2011. Quanto aos indivíduos

expostos e doentes, a subnotificação de casos e as mudanças nas práticas alimentares durante a

pandemia podem justificar as diferenças observadas entre 2020 e os demais anos da série.

Historicamente, o número de indivíduos expostos e doentes foi maior em ambientes extra-

domiciliares devido ao maior contingente de pessoas nesses locais. Casos de subnotificação e

mudanças nos hábitos alimentares durante a pandemia podem ter influenciado as diferenças

significativas observadas ao longo da série histórica. O baixo número de óbitos relacionados a

surtos alimentares envolvendo POA deve-se à natureza autolimitada da maioria das

gastroenterites, embora a subnotificação possa ter dificultado a atribuição precisa da causa de

morte nesses casos. O estudo revelou que a pandemia de COVID-19 pode ter alterado a

dinâmica dos surtos alimentares no Brasil, resultando em um aumento dos surtos domiciliares

associados ao consumo de POA e em uma redução dos surtos extra-domiciliares, devido às

medidas de isolamento. Entretanto, a subnotificação e a sobrecarga do sistema de saúde

dificultaram uma avaliação precisa da real situação sanitária.

Palavras-chave: isolamento social; subnotificação; investigação epidemiológica.